

Apóie para The Guardian

O Guardian é editorialmente independente. E gostaríamos de manter nosso jornalismo aberto e acessível a todos. No entanto, cada vez mais precisamos de nossos leitores para financiar nosso trabalho.

[jogo crash cassino](#)

Nota do editor: Esta semana, a Xinhua está lançando uma série de cinco comentários sobre as acusações de "trabalho forçado" dos Estados Unidos contra a China. O texto a seguir é o quarto da série.

Beijing, 31 mai (Xinhua) -- Enquanto os políticos de Washington exaltam fervorosamente a "América **bets futebol** primeiro lugar" para atrair os eleitores, os Estados Unidos, autoproclamados "defensores dos direitos humanos", estão mostrando cada vez mais **bets futebol** verdadeira natureza de defensor obstinado de **bets futebol** agenda de protecionismo comercial.

Na mais recente demonstração dessa natureza, o governo de Biden proibiu as importações de mais 26 empresas chinesas devido às supostas preocupações com o "trabalho forçado" na Região Autônoma Uigur de Xinjiang, no noroeste da China.

Uma agenda oculta

Essas acusações infundadas são pouco mais do que um pretexto para as verdadeiras intenções não mencionadas de Washington. Ainda assim, o Departamento de Segurança Interna dos EUA deu uma pista ao anunciar a proibição, afirmando que a medida avançava um "plano de fiscalização sobre indústria têxtil", que havia afirmado anteriormente ter como objetivo "nivelar o campo de atuação para a indústria têxtil americana".

Beneficiários ocultos

As novas empresas-alvo incluem comerciantes de algodão e instalações de armazenamento, a maioria das quais opera fora de Xinjiang. Todas as importações de algodão de Xinjiang e seus produtos derivados já haviam sido bloqueados desde janeiro de 2024.

No entanto, o governo de Biden não fala tanto sobre o fato de que, como o maior exportador de algodão do mundo, os Estados Unidos são os maiores beneficiados pela proibição do algodão de Xinjiang, que responde por um quinto da produção global e por mais de 90% da produção da China.

Uma ameaça crescente

Na observação dos conhecedores profundos do setor, o que realmente perturba Washington é a crescente influência da China na cadeia industrial global do algodão. A produção de algodão **bets futebol** Xinjiang aumentou 40% entre 2014 e 2024, conforme dados oficiais, o que deixa

nervoso aos Estados Unidos, que estão ansiosos para manter seu domínio no mercado internacional de algodão.

Embora a China ainda seja um importador líquido de algodão, com a maioria das importações provenientes dos Estados Unidos, a possibilidade de reduzir **betsfutebol** dependência do algodão estrangeiro está aumentando, pois o uso mais amplo de maquinário e tecnologia inteligente reduz o custo do algodão de Xinjiang e melhora a **betsfutebol** qualidade. A China já é o maior produtor mundial de têxteis e vestuário.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: betsfootball

Palavras-chave: **betsfootball** - **symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-14